

-V  
L  
5

# SERMAO

DOS DESAGGRAVOS  
DO

## SANTISSIMO SACRAMENTO,

pelo execrando roubo da sua Ambula de ouro, fur-  
tada na noyte de 21. para 22. de Fevereyro de  
1729. do Sacrario da Sè da Cidade da Bahia.

*NACELEBRIDADE, QUE FIZERAÕ OS*  
*Irmãos da Mesa da Irmandade do Santissimo Sa-*  
*cramento da mesma Cathedral da Bahia, no dia*  
*de 21. de Fevereyro de 1734. que foy a Do-*  
*minga da Septuagesima.*

PREGADO

Pelo M.R.P. JOAÕ DA VISITAC, AÕ,  
Conego Secular da Congregação de São Joaõ  
Evangelista, Mestre Jubilado na Sagrada  
Theologia.

*Dado ao prelo pelos Irmãos da Mesa actual da mesma*  
*Irmandade.*



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio.

---

Anno de M. DCCXXXIV.

*Com todas as licenças necessarias.*

STERMA

SANTISIMO SACRAMENTO

ANGELUS

THE MARY

This is the

LIBRO A OCCIDENTAL

• Oficina de Manos

Imprenta de San Carlos

Cam. Real de San Carlos





*Tolle quod tuum est.* Matth. 20.



**E**M huma das mais singulares maravilhas do Mundo, em huma cifra de todas as maravilhas do Ceo, se me não engana a idêa, cuydo hey de hoje mostrar às claras aquillo, que atê ao presente se procurou quasi às escuras. Senhor. A mais singular maravilha do Mundo foy a celebrada torre de Faro, obra de Sostrato insigne architecto; e querendo este nella eternizar seu nome, com o delicado cizel o gravou com toda a profundidade na principal pedra do frontespicio: porê m prevendo a queixa, que delle podia formar o Principe Philadelfo, por ser o que com liberal mão concorrera com a despeza para a magnificencia de tão estupenda maravilha, industriosamente ardiloso mandou cobrir seu nome com hum banho de candida pintura, e sobre ella mandou gravar  
com

com letras de finissimo ouro o nome do Principe Philadelfo ; entendendo , que como o tempo he voraz inimigo , com a bataria de impetuofos ventos , e continuos chuveyros , desfazendo-se o nome do Principe Philadelfo, e destruido , e cahido por terra o alvo da pintura, sem a menor queixa se patenteasse aos olhos só o nome do insigne Architecto Sostrato.

Esta foy , curiosos ouvintes , a maravilhosa industria , de que usou Sostrato na mais singular maravilha da terra : e esta he ( se me não engana a idèa ) a mesma , ainda que por differente modo , que obrou aquelle supremo Artifice naquelle divinissimo Sacramento , por ser o farol, e cifra de todas as maravilhas do Ceo. E se não vejaõ. A' aquelle Sacramento augustissimo chamou o doutissimo Alapide, allegorizando o presente Evangelho, Torre, e Faro de toda a Igreja:

Alap.  
Evang.

*Turris vineæ , idest , templum Jerosolomitatum Dei* : por ser o epilogo de todas as maravilhas do Ceo : *Memoriam fecit mirabilium suorum* : e querendo aquelle supremo Artifice naquella singularissima maravilha eternizar seu nome: *In mei memoriam facietis* , gravou naquella candida , e preciosa pedra o seu nome : *Vincenti dabo calculum candidum , & in calculo nomen novum scriptum* ; porèm prevendo aquelle supremo

Apoc.  
2. 17.

Arti-



Artifice a queixa, que delle podia formar o paõ, por fer o que com liberal maõ concorrera com toda a despeza para a magnificencia de taõ estupenda maravilha, industriosamente artiloso mandou occultar seu nome debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes : *Nomen novum, quod nemo scit.* Porèm prevendo a Eterna, e Incredada Sabedoria ser o tempo voraz inimigo, e que em a noite de vinte e hum para vinte e dous de Fevreyro, hoje fazem annos (day-me licença, amoroso Senhor, que o diga, ainda que seja renovar-vos a queyxa) nesta Sè Primacial, sendo de toda a Igreja Catholica a Torre, e o Faro mais bem resguardado : *Turris vineæ, idest, templum Hierosolomitani Dei,* do Reyno da mais firme, e animosa Fè : *Animosa firma fides,* da Cidade mais bem fortificada : *Ut vocaret ad arcem, & ad mœnia civitatis :* sendo este da Fè o vosso escolhido Imperio : *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire,* se armasse contra esta bem fortificada Torre, naõ a impetuosa tempestade dos ventos, e continuos chuveiros, mas a depravada heregia, e desparando esta hũa bataria de injurias, ultrages, e aggravos, cahio na maõ daquelle sacrilego aggressor a ambulala de finissimo ouro, onde se achava escondido debayxo da nuvem daquelles candidos acciden-

tes seu nome : *Nomen novum , quod nemo scit ;* e attendendo às muitas queyxas, que delle faziaõ: *Et accipientes murmurabant omnes adversus patrem familias*, se resolveo a dar a cada hum o que he seu ; e fallando pela boca do Evangelista S. Mattheus com o sacrilego , que furtou a ambula de finissimo ouro , lhe ouço dizer : Toma essa preciosa prenda , que verdadeyramente isso he , que he teu : *Tolle quod tuum est ;* mas advertete com o sapientissimo Hugo Cardeal, que nella levas a tua eterna condenaçaõ : *Tolle , quod tuum est , scilicet poenam æternam , quam meruisti.* E voltando os olhos para o Juiz , e mais Irmãos desta nobilissima Irmandade , que com tantos jubilos de alegria o veneraõ para o seu desagravo exposto naquelle magestoso trono , e como abrasado Serafim lhe assistem com reverentes cultos escondido debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes , diz a cada hum delles com o semblante alegre : *Tolle , quod tuum est ,* Toma , ò meu amante devoto , o meu corpo , que he propriamente teu, e recebe a mercè, que te concedo, de assistires por privilegio da graça comigo na gloria : *Id est , recipe mercedem tuam ,* & *vade in gloriam* , comenta o doutissimo Remigio : ficando desta sorte naõ só posto em publico o nome daquelle soberano Artifice , por

Hugo  
Evang.

Remig.  
Evang.



fer o nome sobre todo o nome: *Nomen, quod est super omne nomen*, a quem aquelle nefando sacrilego devia adorar, como o fazem no Ceo esses Paranimfos celestes, na terra esses devotissimos Irmãos, e prostrados por terra os mesmos condenados no Inferno: *In nomine Jesu omne genuflectatur, coelestium, terrestrium, & infernorum*. Porém attendendo aquelle supremo Artifice, que para aquelle divino Faro, suprema Torre, e preciosa maravilha, concorrera com toda a despeza a substancia de pão, não obstante ter as suas raizes na terra, mostra, e publicava a sua origem no Ceo: *Hic est panis, qui de Coelo descendit*.

Mas ay, meu Soberano Pay de familias: *Pater familias est Deus*, que quando me parecia estavaõ fatisteitas as queyxas de todos: *Accipientes murmurabant omnes*, novas se me offercem à vista no pão, e gloria desse divinissimo Sacramento. A natureza do pão por se ver *ex vi verborum* de todo destruida nesse divinissimo Sacramento, existindo na vossa real presença os accidentes por huma infinidade de milagres. Queyxa-se tambem a Gloria, porque sendo esse Sacramento Augustissimo, da Gloria a mais singular prenda: *Futurae gloriae nobis pignus datur*, por prenda se nos dà escondida debayxo da nuvem

vem deſſes candidos accidentes ; porẽm como aquelle ſoberano Pay de familias eſtã hoje apoſtado a dar a cada hum o que he ſeu : *Tolle quod tuum eſt*, convertendo as queyxas em amorofas finezas, moſtrarey, que o deſtruirſe : *ex vi verborum* a ſubſtancia de paõ, e exiſtirem os accidentes por huma infinidade de milagres naõ he para a natureza defeyto, mas ſim o mais elevado beneficio : e oſtentar-ſe eſcondida a gloria à mais ſoberana prenda naõ he pena, mas para todos nõs a mais ventajoſa gloria. E para que o Orador naõ forme de vòs a menor queyxa, concedey-lhe por mercè para diſcorrer com acerto o que he ſeu : *Tolle quod tuum eſt*, que he a graça.

### AVE MARIA.

**Q**ueyxa-ſe a natureza do paõ juntamente com os ſervos do Evangelho : *Accipientes murmurabant omnes*. E he a primeyra queyxa, que forma a ſubſtancia do paõ contra aquelle Soberano Pay de familias : *Pater familias eſt Deus*; e toda a ſua queyxa ſe funda no modo, com que aquelle ſupremo Artifice inſtituhio aquelle divino Faro, e Auguſtiſſimo Sacramento: e diz aſſim : He poſſivel, que tomando vòs a ſubſtancia de paõ nas voſſas fantas, e veneraveis

Mãos:



do Santissimo Sacramento.

Mãos : *Accipit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas*, e proferindo as palavras da consagração : *HOC EST CORPUS MEUM*, concorrendo no mesmo instante nesse divino Faro huma infinidade de milagres, sendo o de mayor avulto, e coroa de tão soberana maravilha o ver-se no mesmo instante *ex vi verborum* aniquilada a substancia do pão, e admirarem-se sem fugeito os accidentes? Não he este verdadeyro dogma de fê? Quem o pôde negar? Mas quanto mais verdadeyro, quanto mais se aviva da natureza do pão a sua queyxa : *Et accipientes murmurabant omnes.*

A substancia (sabem os Filozofos) ser de mais alto predicamento, que os accidentes, porque della dependem, e nella se sustentaõ os accidentes; pois como he possivel, se veja esta aniquilada, e aquelles assistindo naquelle divino Faro por huma infinidade de milagres? A substancia destruida, e os accidentes exaltados? Bem se lhe podia dizer com a Igreja : *Esurientes replet bonis, & fastidiosos divites dimittens inanes.* Não vos parece justa da natureza do pão a sua queyxa, experimentando huma tão desmedida desigualdade na consideração de se ver despedida de huma tão suprema maravilha?

Ora vejaõ como aquelle supremo Artifice,

e soberano Pay de familias : *Pater familias est Deus* , suspende da natureza do paõ a sua queyxa , e para desagravo de sua pessoa dà a cada hum o que he seu : *Tolle quod tuum est*. O deyxar de ser para melhorar de ser , naõ he offensa , mas sim o mais elevado beneficio . Deyxar de ser paõ morto , para ser paõ vivo : *Ego sum panis vivus* , naõ he hum beneficio immenso? Provo . Naquelle extasi de amor , em que parece chegou a naufragar o juizo de Agostinho , naõ dizia com grande abono seu , que se elle fora Deos , o deixara de ser com grande gosto , para que o fosse aquelle mesmo , que elle adorava por Deos? Logo indiscreta parece da natureza do paõ a sua queyxa ; porque deyxar de ser paõ morto para ser paõ vivo : *Ego sum panis vivus* , deyxar de ser substancia terrena , para ser huma substancia toda do Ceo : *Panis , qui de Coelo descendit* , quem pòde duvidar ser hum grande beneficio ? Mais , he certo , que Christo como supremo Artifice naquelle banquete se ostenta Rey soberano naquella esplendida mesa : *In hac mensa novi Regis* : e deyxar a substancia de paõ a sua casa , para que se hospede aquelle soberano Monarcha , quem poderà negar ser para o vassallo o mayor credito , e o mais encarecido abono .

Intenta Christo , como supremo Artifice , edificar



ficar aquelle divino Faro , como cifra de todas as suas maravilhas : *Memoriam fecit mirabilium suorum* ; e antes que se prizione em custodia , e se dê sacramentado a seus amados , e queridos discipulos , lhes diz estas mysteriosas palavras : Segui a hum homem , que conduz agoa , e na casa , em que elle entrar , annunciay ao Senhor della , que vosso Mestre nella quer celebrar a Pascoa , e vos mostrarà o Cenaculo custosamente ornado , e ahi descançay : *Ipsè vobis ostendet* Luc. 22. 12. *Coenaculum magnum stratum , & parate ibi.* E para quem tinha este homem prevenido o Cenaculo a tanto custo ? Responde o doutissimo Sylv. hic. Sylveira , que para Christo bem nosso ; porque elle mesmo lhe revelàra , que nelle queria instituir , e edificar aquelle divino Faro , e soberano Sacramento. Atè aqui não me suspende ; o que me causa admiração he o não ser admittido o Senhor da casa a este convite , nem o assentar comfigo Christo à mesa. Pois valha-me Deos : não havia cadeyra ? Não cabia na casa ? Sim cabia ; mas não cabia no mysterio. Isso direy eu agora , por querer Christo como supremo Artifice , que o Cenaculo , e o Senhor delle fossẽm o lenço , onde , como em pintura , se admirassem os prodigiosos milagres daquella suprema maravilha. E se não , vejaõ. Achava-se a substancia

tancia do paõ de assento naquella soberana Hostia, como quem estava em sua propria casa : intenta Christo como Rey soberano nella sacramentar seu corpo ; e como para o fazer lhe fosse necessario , que a substancia de paõ deyxasse a casa , em que assistia , naõ por aniquilação , mas sim por conversão , ou transubstanciação , como affirma o Concilio de Trento , que fez ? Proferio as palavras da consagração , dizendo : *HOC EST CORPUS MEUM*, e lançando com ellas fóra a substancia do paõ, que era o Senhor da casa , nella se hospedou Christo, como Rey soberano , ficando a casa adornada com as cortinas daquelles candidos, e nevados accidentes, para que desta forte se visse no Cenaculo, como Senhor delle , como em preciosa pintura , representada ao vivo a profundidez de taõ singular maravilha. Despida-se pois a substancia de paõ, bem assim como o Senhor do Cenaculo da sua propria casa ; e fique só a nuvem daquelles candidos accidentes servindo de sitial a taõ suprema, e regia Magestade , para que se admire, que deyxar a substancia de paõ a sua casa , para que nella se accomode hum taõ supremo Monarcha : *In hac mensa novi Regis*, he para o vassallo o mayor credito, e o mais encarecido abono : e he isto tanto assim, que parece assim o pe-

dia,



dia, não só a politica do Ceo, mas tambem com as Magestades da terra se pratica. Hum singularissimo à *simili* me ha de confirmar, e dar luz a taõ alto pensamento.

Supponde, que determina ElRey fazer hũa viagem, e de palavra annuncia a hum vassallo seu se quer aposentar em sua casa. He certo, que ao mesmo ponto, em que o vassallo ouve proferir as palavras do seu soberano, parte a toda a pressa; busca alfayas mais preciosas, e depois de ter a casa composta com todo o custoso alinho, e adornada com todo o luzido aceyo, defocupa a casa; e só lhe peza, que o aceyo não seja condigno para taõ regia Magestade: e fica taõ gostoso desta honra, que mais estima ver huma cadea de ferro à porta de sua casa, que se ao peyto lhe lançasse o seu Soberano hũa cadea de ouro finissimo.

Agora ao nosso intento. Achava-se aquelle Soberano Rey, e supremo Pay de familias: *Pater familias est Deus*, de viagem para o seu Eterno Pay: *Vado ad Patrem meum*, quando no Cenaculo se sentou à mesa como Rey: *In hac mensa novi Regis*: e como annunciasse com as palavras da consagração: *HOC EST CORPUS MEUM* determinava aposentar-se na casa do paõ; e no mesmo ponto, em que este ouviu as pala-

palavras de seu Soberano , deyxou a substancia de paõ a sua casa, e taõ bem aceada, que entrando Christo nella, lhe serviraõ os accidentes de cortinas , e docel a taõ suprema Magestade ; e taõ longe esteve a natureza de paõ de sentir esta ausencia , que com notavel ancia recomendou aos accidentes o recebaõ com hum milagroso respeito : e de tal sorte observaraõ os seus preceytos , que observaraõ em tudo o que observaõ na Corte os Fidalgos com o seu Soberano ; pois assistindo estes na recamera, huns conversando, outros reclinados , tanto que sentem , que El-Rey chega , cessa a conversaçãõ , e deyxando o arrimo , reverentes ficaõ em pè. Assim os accidentes vendo-se na presença do Supremo Rey da Gloriã se deyxãõ ficar em pè , deyxando o seu arrimo. Assim o affirma o Angelico Doutor Santo Thomàs : *Accidentia etiam sine subjecto in eodem existunt , ut Fides locum habeat*. Pois seja o Cenaculo, e o Senhor delle o lenço, em quem como em pintura , se veja tudo , que se admira naquella soberana maravilha ; e deyxes este a sua casa, assim como a substancia do paõ ; e fiquem os accidentes sem arrimo , conservando-se alli por huma infinidade de milagres : *Accidentia etiam sine subjecto in eodem existunt*.

Div.  
Thom.  
In Off.

E que seja possivel , que deyxes o Senhor do

Cena-



Cenaculo a sua casa propria para receber a Christo em sua real presença , e que chegasse a-  
quelle cruel sacrilego para se accomodar a lan-  
çar sem respeito da sua casa propria ao mesmo  
Principe , e Rey da Gloria ? He possivel , que  
fique o paõ sem substancia para receber a Chris-  
to em sua sacramental presença , e que aquelle  
nefando sacrilego não recee à vista de taõ exe-  
crando defacato de perder a vida na presença  
daquelle divinissimo Sacramento, sabendo, que  
assim como he vida para os bons, he morte para  
os mãos : *Mors est malis, vita bonis* ? Que se fi-  
quem os accidentes em pè na presença do Rey  
da Gloria , e que esteja aquelle sacrilego de af-  
fento na sua contumacia sem fazer penitencia,  
vendo o seu Rey aggravado ? Em que te fias ?  
Em ver , que naquella divina Torre lançou a-  
quelle supremo Artifice bandeyra de paz ? Pois  
adverte , que naquelle divino Faro se acha por  
concomitancia o seu sangue, e este està claman-  
do contra ti , para te fazer huma cruel guerra.  
Pois não se queyxe a natureza de paõ de não fa-  
zer papel naquelle divinissimo Sacramento, por  
fer hum compendio de todas as maravilhas do  
Ceo : *Memoriam fecit mirabilium suorum* ; por-  
que entra em seu lugar huma substancia toda do  
Ceo : *Hic est panis, qui de Coelo descendit* : e que  
passe

passe de ser paõ morto a ser paõ vivo : *Ego sum panis vivus* : e adverte , que nisto mesmo dà a-  
 quelle Soberano Pay de familias : *Pater familias est Deus* , a cada hum o que he seu ; e fallando  
 com aquelle nefando sacrilego lhe està dizendo  
 com hum mudo silencio : Leva essa ambula de  
 finissimo ouro ; porque nella levas , o que he  
 propriamente teu , que he a tua eterna conde-  
 nação : *Tolle quod tuum est. Scilicet poenam eter-  
 nam , quam meruisti* : e voltando com o rosto a-  
 alegre para o Juiz , e mais Irmãos, que com tan-  
 to applauso lhe assistem , como abrasados Sera-  
 fins para o seu desaggravo , parece a cada hum  
 delles està dizendo : Recebe por mercè o meu  
 corpo , que por privilegio da graça he propria-  
 mente teu, e o assistires comigo por toda a eter-  
 nidade na Gloria : *Tolle quod tuum est , idest , re-  
 cipe mercedem tuam , & vade in gloriam.*

Queyxa-se a gloria : e he a segunda , e ulti-  
 ma queyxa , que se faz naquelle divinissimo Sa-  
 cramento contra aquelle Soberano Pay de fa-  
 milias : *Pater familias est Deus* , com os opera-  
 rios do Evangelho : *Et accipientes murmurabant  
 omnes.* He possivel , que sendo aquelle divinif-  
 simo Sacramento da Gloria a melhor prenda :  
*Futura gloria nobis pignus datur* , e dando-se nel-  
 la Deos a ver clara, e distintamente , que esta he  
 dos



dos Bemaventurados a mais singular mercè : *Visio est tota merces*, como he possível se nos dê escondido debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes? Pòde ser mercè o esconder-se, sendo o realce da Gloria o manifestarse? Mais, todos sabem, que para doce consolação dos tristes instituhio Christo aquelle divino Faro na sua ausencia : *Et de sua contristatis absentia solatium singulare*; e como pòde ser doce consolação o retiro? O estar Christo naquelle divino Faro presente, e escondido à vista he huma pena taõ excessiva, que parece excede a mesma ausencia.

Fugitivo andava Absalaõ pela morte de seu irmão Amon, e alcançando o indulto de passear na Corte, se resolve a entrar em palacio, e falar a ElRey David seu pay; porèm David lhe manda dizer, que voltasse para sua casa, porque livre estava de ver já mais a sua face : *Revertatur in domum suam, & faciem meam non videat*. Sentido Absalaõ lhe envia por Embayxador a Jacob, dizendo-lhe disseffe a seu pay, que se o havia de mandar vir para passear na Corte, e nella não havia de ver a sua face, que melhor lhe fora viver toda a vida desterrado em Gessur : *Quare veni de Gessur, melius mihi erat ibi esse*. Notavel embayxada por certo ! Absalaõ não se achava em Gessur fugitivo, e destruido? He certo, que

fim ;

sim ; pois se na Corte passæa solto, e livre, como affirma estar melhor no retiro? *Melius mihi erat ibi esse?* Sim; porque Absalaõ assistindo na Corte se via privado de ver a face del Rey David seu pay : *Faciem meam non videat* ; e ver-se Absalaõ com liberdade na Corte , e privado da sua presença, era esta para Absalaõ huma pena taõ excessiva , que rompendo os ares com queyxas, dizia : *Quare veni de Gessur, melius mihi erat ibi esse.* Atê agora ( diria Absalaõ ) carecia eu da vista de meu pay ; porê m achava-me longe de sua presença ; porê m ver-me restituído à Corte, e carecer de sua vista, he para mim esta pena taõ excessiva , que excede a mesma ausencia. Considerar naquelle divino Sacramento o bem, que se adora, quando se estâ ausente, he grande dor; mas ter naquelle divino Faro a gloria presente, como objecto, que se adora, e ver-se privado da sua vista, sendo a prenda, que se anhela, oh que sentimento ! Logo com razã se queyxa a gloria , por ser mais para sentir o que se experimenta na presença , que no retiro.

Confirma a gloria a sua queyxa com hum argumento , a que os Dialecticos chamaõ *ad hominem*. Entre os elegantes attributos , que a Igreja dà à aquelle divino Faro , he ser hum epilogo dos tormentos da payxaõ de Christo : *Re-*  
*colitur*



colitur memoria passionis ejus ; porèm reparando com alguma curiosidade nestas mysteriosas palavras , nenhuma semelhança me parece ter a figura com o figurado ; e a razão està clara ; porque na payxaõ de Christo houve hum diluvio de açoutes , huns deshumanos espinhos , huns agudos cravos , huma Cruz affrontosa , e huma lança cruel, em fim tormentos taõ excessivos , que só hum homem Deos os podia tolerar : e se naquelle divino Faro reside Christo no estado de impassivel , he certo , que nada disto podia haver , por estar fóra do estado de padecer : logo como affirma a Igreja nossa mãy ser aquelle divinissimo Sacramento hum epilogo de todos os tormentos da payxaõ : *Recolitur memoria passionis ejus* ? Eu bem vejo, que no pretorio lhe cobriraõ os olhos com hum veo seus inimigos , para com mais liberdade o offenderem : *Velaverunt eum , & percutiebant faciem ejus* , bem assim como naquelle divino Sacramento o admiramos cuberto com o veo daquelles candidos accidentes. Porèm se naquelle Sacramento só se acha huma semelhança dos tormentos da sua payxaõ sagrada , como he possivel , que em hum só tormento se recopilem da sua payxaõ todos os tormentos : *Recolitur memoria passionis ejus* ? Sim. Não vem , que dessa eternidade publicou

Luc.  
22. 64.

blicou aquelle Senhor, que o assistir na companhia dos homens era a sua mayor delicia: *Deliciae meae esse cum filiis hominum?* E ver-le Christo no pretorio com os olhos cubertos, tendo os homens presentes sem os poder ver, sendo para elle esta a mayor delicia, diz a Igreja nossa mãy: sayba-se, que sendo este tormento hum só, para Christo foy esta pena taõ excessiva, que me animo a dizer, ser esta só hum epilogo dos tormentos da payxaõ de Christo: *Recolitur memoria passionis ejus.* Logo com justa causa se queyxa a gloria daquelle soberano pay de familias: *Pater familias est Deus*, naquelle divino Faro; pois sendo da gloria a mais singular prenda: *Futurae gloriae nobis pignus datur*, se nos chegue a dar escondida debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes, sendo o dar-se manifesta a mais singular mercè: *Visio est tota merces.*

Naõ vos parece bem fundada da gloria a sua queyxa? Ora vede, como aquelle supremo Artifice, e Soberano Pay de familias: *Pater familias est Deus*, com as penas daquelles abrafados Serafins, suspende da gloria às suas queyxas, dando a cada hum o que he feu: *Tolle quod tuum est.* Daquelles amantes Serafins, que a Deos assistiaõ naquelle trono magestoso, affirma Isaias, com duas azas lhe cobriaõ o rosto: *Duabus velabant*



*labant faciem ejus* ; porèm reparey em dizer São S. Hyer. Interp. hic. Jeronymo, e os 72. Interpretes, que não só lhe cobriaõ o rosto, mas tambem as suas faces : *Faciem Dei*, & *facies suas*. Pois como assim, se aquelles amantes Serafins estaõ de continuo louvando, e festejando aquelle amante Deos, e com suave canto lhe entoã louvores, como assim? e à aquelle Senhor lhe cobrem o rosto? Todos sabem, que quando se festeja a imagem de qualquer Santo, ainda que esteja todo o anno cuberta, para ser com mayor respeito venerada, no dia, em que se solemniza, lhe correm as cortinas, para ficar patente à vista. Pois se aquelles amantes Serafins consagraõ à aquelle amante Deos naquelle magestoso trono honorificos cultos, e repetidos louvores, como a si, e à aquelle amante Senhor formando vèos das suas penas lhe cobrem a face : *Faciem Dei*, & *facies suas*? Não admiraõ, que aquelles amantes Serafins viraõ que no pretorio seus mayores inimigos lhe cobriraõ o rosto para lhe fazerem os mayores aggravos : *Velaverunt eum* ; pois por isso aquelles amantes Serafins lhe cobrem o rosto, para obrarem as mais extremosas finezas. Em o pretorio lhe cobrem os homens o rosto para com mayor liberdade o aggravarem, e no trono lhe cobrem os Serafins o rosto para com

mais

mais fino amor o servirem. Os Hebreos lhe cobrião o rosto, tendo para si, que aquelle amante Deos os não via, os Serafins lhe cobrião o rosto, como se aquelle Deos amante os não visse, por ser este do merito o mayor encarecimento. Os Hebreos lhe cobrião o rosto, porque os rayos, que despediaõ seus olhos, lhes causavaõ o mayor terror, e espanto: os Serafins lhe cobrião o rosto, porque vendo-se, e revendo-se naquelle cristalino, e immaculado espelho de fermosura, arrebatados da sua brilhante luz, ficariaõ sendo precisos os applausos; e desta sorte competindo o amor dos Serafins com o refinado odio dos Hebreos, bem assim como o amor destes nobilissimos Irmãos com o refinado odio daquelle nefando sacrilego, pois imaginando este, como salto de Fè, o não via aquelle amante Deos, não satisfeito com o lançar fóra de sua casa, roubando-lhe a ambula de finissimo ouro, o cobrio com hum vèu; porèm estes amantes Serafins para desagravo desta injuria, o expoem hoje occulto debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes naquelle magestoso trono enigmaticamente occulto para qualificarem em tudo o excessivo do seu amor. Tudo

S. Hyer.  
Alap. in  
Matth.  
26. 68.

disse com elegancia o Maximo dos Doutores  
São Jeronymo: *Amantium proprium est venera-*

ri,



*ri, quod præstabant Seraphim velando faciem ejus.*

Naõ se queyxe já mais a gloria daquelle Soberano Artifice, e Pay de familias : *Pater familias est Deus* , em occultar-se , como soberana prenda da Gloria : *Futurae gloriae nobis pignus datur* ; pois sabe a cada hum dar o que he seu de tal forte : *Tolle quod tuum est* , que naquelle divino Faro se deyxá ficar para consolação dos tristes , e allivio de queyçosos : *De sua contristatis absentia solatium singulare*. Cessem pois já da substancia do paõ , e da Gloria as suas queyxas , e suspenda-se já do Orador a sua voz em representar aos olhos de todos cousa taõ sagrada ; pois naquelle divino Faro cresce a graça ao mesmo compasso , que nestes devotos Irmãos os amorosos incendios do seu amor : este respira chamas , e aviva suspiros , naõ por ver a vossa face , que facia a propria alma de suas repetidas ancias , se naõ por vos contemplar encuberto , por ser o que aviva a fede de seus incentivos desejos , escondido vos adoraõ , veneraõ , e amaõ para desaggravo da heretica malicia ; pois se esta ( hoje fazem annos ) vos cobria o rosto para injurias , e aggravos , hoje para os desaggravos se vos augmentaõ os cultos. Em fim , Senhor , daqui entenderéis , que naõ anhelamos outra gloria,

ria mais , que glorificarvos encerrado dentro dos nossos peytos , servindo-vos o coração de altar , a alma de Sacrario , a humanidade de trono , e o amor de docel , de preciosos aromas os internecidos affectos, a fragancia respira voffo divino corpo, como fonte da graça, e Oceano da Gloria. Amen.

## LAUS DEO.

